

Pádua vai aos EUA explicar centralização

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O diretor para assuntos de dívida externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, viajou ontem às pressas para Nova York para dar explicações aos banqueiros do Comitê de Assessoramento da Dívida Brasileira os motivos que levaram o Brasil a estabelecer a centralização cambial. A centralização, determinada pela Resolução nº 1.263, que vigora desde ontem, proibiu as remessas de juros da dívida de médio e longo prazos por tempo indeterminado. Um comunicado do Departamento de Câmbio (de nº 991) centralizou até o próximo dia 27 as remessas de lucros, dividendos e a repartição de capital estrangeiro.

Entre outras coisas, Pádua dirá aos principais credores do Brasil que o presidente José Sarney fixou apenas uma trégua na área externa, para administrar melhor os pagamentos aos bancos. Acredita-se, entre os economistas do Banco Central, que os juros voltarão a ser pagos normalmente em dois meses ou dentro de no máximo três meses. Seixas retorna ao Brasil na sexta-feira.

Hoje, desembarcará em Brasília o banqueiro Douglas Smee, chefe do subcomitê de assessoramento de economia. Ele vem acompanhar a conclusão de um documento a ser enviado posteriormente aos credores do Brasil. Esse documento, atualizado a cada 90 dias, dá a posição da economia do País nas frentes interna e externa. Fazem parte do Comitê de Assessoramento — comandado por William "Bill" Rhodes o presidente do Citibank — representantes do Lloyds Bank, Morgam Guaranty Trust, Bank of America, Chase Manhattan, Manufactures Hanoover, Deutsch Bank, Union Bank of Switzerland, Bank of Tokio, Bank of Montreal, Chemical Bank, Credit Lyonnais e Arab Banking Corporation.